

FREITAS; Anderson Oliveira¹, SANTOS; Joana Valeria Pereira dos², CALADO; Maria Isabella Lopes³, LUNA; Rodolfo Ulisses Albuquerque⁴, LIMA; Diane Pontes Carvalho de⁵, ZACARIAS; Priscila Pessoa de Menezes⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla é uma doença autoimune, desmielinizante e inflamatória que acomete o sistema nervoso central e tem etiologia desconhecida. Apesar de ser considerada de baixa prevalência no Brasil, a doença tem grande impacto na vida dos pacientes acometidos, visto que costuma causar grande perda de qualidade de vida desde o diagnóstico. **OBJETIVO:** Tal estudo tem o objetivo de analisar o perfil epidemiológico dos pacientes que foram internados devido à esclerose múltipla nos anos de 2019 a 2023 no Brasil. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo epidemiológico quantitativo, observacional, ecológico, retrospectivo, por meio da coleta de dados do TABNET, plataforma digital do DATASUS. Foram coletados dados dos anos de 2019 a 2023 sobre incidência de internamentos pela CID G35 - esclerose múltipla - sendo tais resultados divididos e organizados por região, faixa etária, cor/raça e sexo. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Com os dados coletados na plataforma TABNET do DATASUS, observamos que houve um total de 27.586 internamentos pela CID G35 - esclerose múltipla (EM) no Brasil entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. A região do Brasil que registrou o maior número de internamentos por EM foi a Sudeste, que registrou 75,3% dos casos, seguida pelas regiões Sul e Nordeste, respectivamente. Em relação ao sexo, observou-se que 69,1% dos internamentos por EM foram de pacientes do sexo feminino. Quanto à idade, nota-se que os pacientes de 30 a 39 anos, 20 a 29 anos e 40 a 49 anos foram os mais acometidos, nessa ordem. A faixa etária menos acometida foi a de pacientes de menos de 01 ano de idade, com apenas 01 internamento registrado em todo o período. Ao analisar-se a cor/raça dos indivíduos internados, percebe-se que as pessoas de cor branca são as mais acometidas, registrando cerca de 57% dos internamentos por EM no período analisado. **CONCLUSÃO:** Conhecendo o perfil epidemiológico e sabendo da importância do diagnóstico precoce, entende-se que o estabelecimento de uma terapêutica adequada em tempo hábil promove melhora da qualidade de vida dos pacientes com esclerose múltipla. Além disso, sabendo-se as particularidades sobre raça/cor, sexo, faixa etária e região torna-se menos complexo o processo diagnóstico, desde a suspeita diagnóstica até a confirmação.

PALAVRAS-CHAVE: EPIDEMIOLOGIA, NEUROLOGIA, ESCLEROSE MÚLTIPLA, CLÍNICA MÉDICA

¹ Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, andersonfreitas8@hotmail.com

² Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, joanavalerya@gmail.com

³ Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, andersonfreitas8@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, andersonfreitas8@hotmail.com

⁵ Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, andersonfreitas8@hotmail.com

⁶ Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, andersonfreitas8@hotmail.com